

**IJ00279/20**

**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES**

# **RELATÓRIO MUNICIPAL**

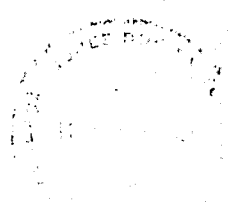
**ECOPORANGA**

**IJ00279  
5712/1983**

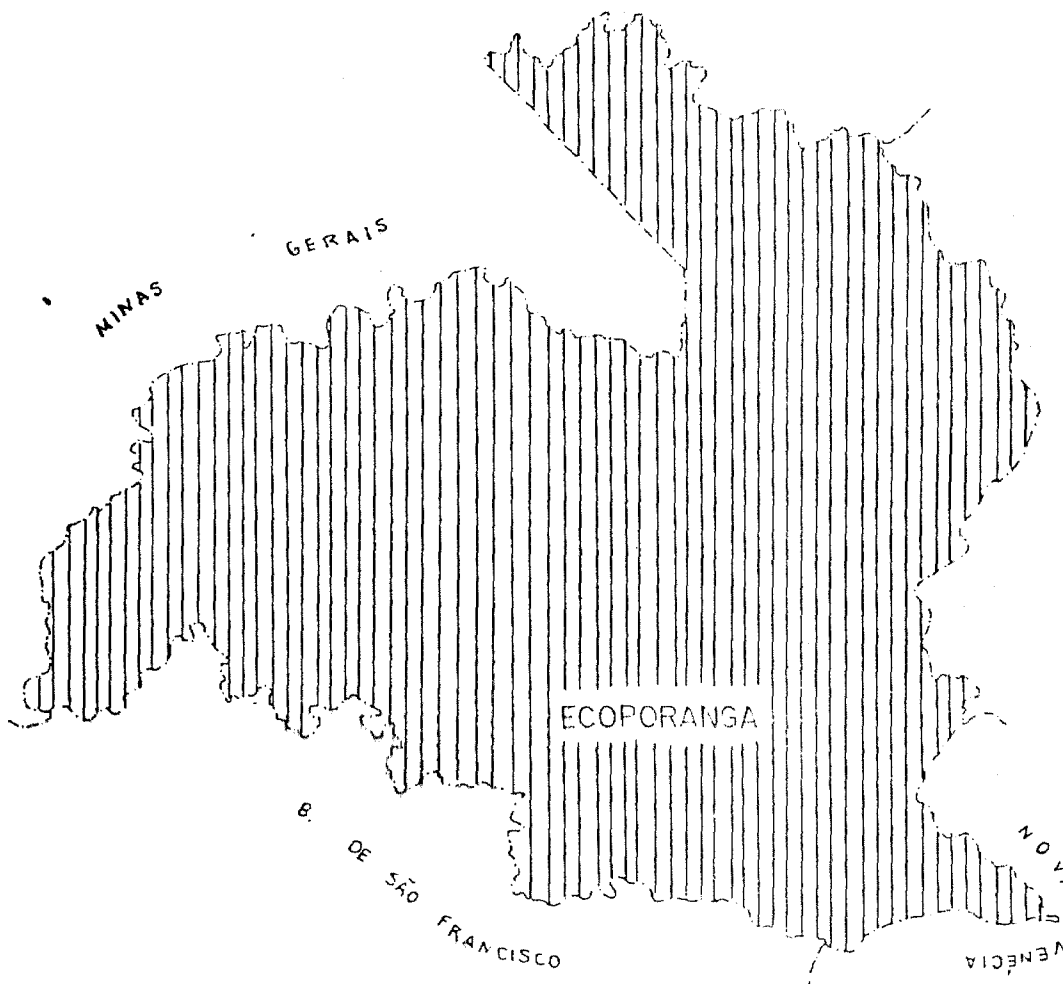


852.09815 203 1  
59 n  
5712/83

100 279



# RELATÓRIO MUNICIPAL



ELABORAÇÃO DO TRABALHO

EQUIPE DO PDRI - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTERGADO - IJSN

PESQUISA DE CAMPO

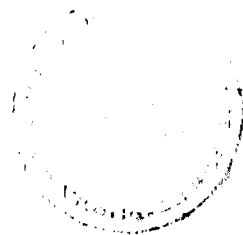
*Augusto Cesar Gobbi Fraga*

*Renato de Castro Gama*

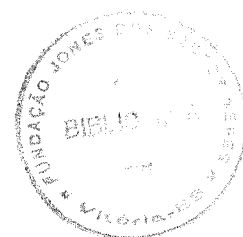
TEXTOS

*Augusto Cesar Gobbi Fraga*

Vitória, 03 de dezembro de 1982



ÍNDICE	PÁGINA
CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUNICÍPIO .....	3
SETORES DE PRODUÇÃO E BOLSÕES .....	5
CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO .....	12
ESTRUTURA AGRÁRIA .....	14
- <i>Estrutura Fundiária</i> .....	14
- <i>Relações de Trabalho</i> .....	15
PROGRESSO TÉCNICO .....	18
MERCADO DE TRABALHO .....	19
COMERCIALIZAÇÃO (E POLÍTICA AGRÍCOLA) .....	20
RECLAMOS SOCIAIS .....	23
POSSÍVEIS PROJETOS/INVESTIMENTOS .....	24



## CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUNICÍPIO

O município de Ecoporanga faz parte da região polarizada por Nova Venécia, possuindo uma área de 2.158km<sup>2</sup> e limitando-se ao Norte e Oeste com o Estado de Minas Gerais, ao Sul com os municípios de Barra de São Francisco e Nova Venécia e a Leste com o município de Mucurici.

Em termos de hidrografia, esta região somente é banhada pelo rio São Mateus, o que representa uma área relativamente pobre em recursos hídricos, apresentando, além disso, uma pequena precipitação pluviométrica, o que torna o solo deste município fraco para implantação de culturas que exigem um elevado índice de umidade.

Esta região que já possuiu em sua extensão uma volumosa cobertura vegetal natural, encontra-se na atualidade, com uma dominância quase absoluta para as gramíneas, o que é lamentável, pois o uso abusivo desta prática, gera, no município, uma pauperização crescente do solo, surgindo, assim, um processo evolutivo do nível de erosão e desertificação.

Característica importante na conformação do perfil deste município é a sua declividade, quer seja:

< 30%		> 30%	
ha	%	ha	%
85.139	39,08	132.705	60,92

Através de algumas características arroladas anteriormente, fica clara a existência de uma pecuária de produção mista (leite e carne), se espalhando através de extensivas pastagens, surgindo, de forma secundária, o café, que é seguido por algumas culturas brancas (arroz, milho, feijão).

Como produto da pecuária extensiva, a concentração de terras é um fato consumado, assim sendo, existem grandes proprietários com tendências a englobarem cada dia mais terras.

O progresso técnico, quer seja quanto ao nível do conhecimento, quanto a máquinas, está numa fase bastante atrasada, pois as primeiras são rudimentares e as segundas têm pouca utilização por parte dos proprietários.

Resumindo, a situação que hoje impera neste município, não é uma simples obra do acaso e sim de algumas decisões postas em prática num passado próximo que vieram afetar fortemente a economia municipal. Como exemplo, pode-se citar a erradicação dos cafezais promovida na década de 60, que, afora seus aspectos econômicos, promoveu um dos maiores movimentos migratórios registrados neste município e no estado.

## SETORES DE PRODUÇÃO E BOLSÕES\*

O Município de Ecoporanga é constituído de somente dois setores de produção, os quais distribuem-se de forma irregular, em termos de ocupação de área, pois o que é representado pela pecuária soma aproximadamente 95% em contraposição ao setor cafeeiro que detém os restantes 5%.

As características destas culturas, como as das demais (milho, feijão, etc...), serão apresentadas a seguir:

---

\*Vide Mapa na página II.



## SETOR DE PRODUÇÃO I

- Café
- Pecuária
- Arroz,
- Milho, feijão
- Mandioca

Este setor tem no café sua principal fonte de renda, o que o leva praticamente a ser o principal determinante das relações sociais que ali existem.

Importante ressaltar que esta produção cafeeira não é feita em terras contínuas, ou seja, esta área de café encontra-se seccionada pelo setor de produção II, de forma que devemos definir geograficamente este setor como sendo uma região de produção descontínua, conformada pelas sub-áreas A e B, situadas na parte sul do município.

Esta divisão do setor em duas sub-áreas não significa que elas apresentem características distintas entre si, pois tanto em uma (A) como na outra (B), encontramos estrutura fundiária semelhante, conforme dados secundários extraídos do Censo Agropecuário de 1980 - IBGE, assim como espécie de café que é o *arábica* e outros caracteres fornecidos pelo técnico da EMATER, situado no município.

O café *arábica* não tem sua cultura limitada as fronteiras municipais, pois se expande através do município de Barra de São Francisco, formando então um complexo cafeeiro, com algumas culturas de importância secundária plantadas em seu meio.

As culturas que podem ser definidas como secundárias, ou seja, aquelas que servem como complemento de renda para o proprietário, ou então podem ser do nível empresarial, mas aparecem em pequena escala comparada com o restante do setor e na composição de renda, encontram-se assim distribuídas.

*PECUÁRIA* - existente em alguns médios e grandes estabelecimentos, com exploração de nível empresarial; esta pecuária apresenta uma produção voltada para o corte, sendo o leite dependente deste tipo de pecuária.

*ARROZ* - cultivado em várzeas úmidas e também de sequeiro, encontra-se, nesta segunda forma de plantio, consorciado com o café.

*MILHO, FEIJÃO* - consorciado ao café, sendo plantado para subsistência.

*MANDIOCA* - plantada solteira, o seu cultivo é para subsistência, tanto humana quanto animal.

## SETOR DE PRODUÇÃO II

- Pecuária
- Café
- Milho
- Feijão
- Arroz
- Mandioca

Para que fique claro o entendimento das diversas características existentes neste setor de produção, é necessário dividi-lo em duas sub-regiões, as quais podem ser localizadas e descritas segundo os dados apresentados abaixo:

Sub-região C - localizada a Centro Leste do Município

A pecuária é, sem dúvida nenhuma, o "*carro chefe*" desta sub-região, pois é ela quem determina as relações de produção. Assim sendo, podemos encontrá-la junto aos médios e grandes estabelecimentos como principal fonte de renda do ponto de vista da exploração do tipo empresarial.

Devido algumas características gerais (empobrecimento do solo, clima, técnicas utilizadas) esta produção apresenta o chamado "*Ciclo da pecuária*", o que significa *escassez* de 6/6 anos, o que deixa dúvidas sobre a possibilidade desta pecuária, em futuro próximo, ser a principal no rol de culturas existentes, assim, ora ela pode ser do tipo excludente (sobre o café), ora do tipo unitário.

A estrutura fundiária dominante é para os estabelecimentos com áreas maiores de 100ha.

As outras culturas, que se apresentam de forma secundária quanto a participação na composição da renda gerada ao nível tanto do produtor, quan

to do município, são as seguintes:

*CAFÉ* - é do tipo Conillon, e é plantado como estratégia de sobrevivência do pequeno proprietário, servindo como complemento de renda tanto para os médios como para os grandes proprietários.

Pode-se considerar que, em termos de área plantada, o café dos pequenos estabelecimentos empata com o dos grandes.

*MILHO* - é consorciado com o café ou então solteiro, servindo, geralmente, como complemento de renda.

*FEIJÃO* - consorciado (café), utilizado, na maior parte, para subsistência.

*arroz* - de várzea úmida, para subsistência e complemento da renda

*mandioca* - solteira e consorciada com o café, destina-se a subsistência humana e animal.

#### SUB-REGIÃO D

Excluindo-se o setor de produção I e a sub-região C, o restante da área do município é toda ocupada por esta sub-região (ocupa aproximadamente 85% da área total)

Esta pode ser considerada a porção de área mais importante, pois a pecuária, que dá origem a uma produção do tipo definido como unitária, de semina, de forma praticamente exclusiva, as relações sociais de produção.

Por isso podemos classificá-la como sendo *extensiva, pesada, roubando áreas do café*, com alto nível de capitalização, o que significa estratégia empresarial.

Podemos encontrá-la nos pequenos estabelecimentos como fonte de subsistência, mesmo que esta seja praticamente a única que origina a renda destes proprietários.

Como cultura secundária podemos citar:

*CAFÉ* - geralmente presente nos pequenos, médios e grandes estabelecimentos, servindo de complemento de renda.

*MILHO, FEIJÃO E ARROZ* - existe, para os dois primeiros em consórcio entre si, e para o terceiro, plantação em várzea úmida, sendo todas as três culturas para subsistência e complemento da renda.

*MANDIOCA* - plantada solteira, para subsistência.

#### BOLSÕES

Para efeito de localização, situaremos estes dois pequenos núcleos de culturas, diferenciados dentro dos setores de produção, conforme sua posição.

Portanto, o primeiro está localizado a sudeste do município e será definido como *Bolsão A*, o segundo, mesma localização e, defini-se como *Bolsão B*. Ambos apresentam características semelhantes, apesar da pequena diferença geográfica; características estas abaixo relacionadas:

- Cafezais novos em início de produção, do tipo conillon, presente nos grandes e médios estabelecimentos.
- Feijão e milho consorciados entre si e com o café (subsistência).

MUNICIPIO DE ECOPORANGA



- ☐ café
- ▨ pecúria
- limite estadual
- - - limite municipal
- ⊖ bolsões/café

### CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO

O município de Ecoporanga apresenta um relevo com predominância para declividade acima de 30%, o que significa uma classificação montanhosa (dominante) e ondulada, na conformação do perfil desta região.

A fertilidade natural pode ser definida, de acordo com sua localização, segundo o quadro seguinte:

		SETORES DE PRODUÇÃO			BOLSÕES	
		I	II			
			SUB-REGIÃO C	SUB-REGIÃO D		
				A(NORTE)		B(SUL)
INDICE	BAIXO			BAIXO	BAIXO	
		MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO		
		ALTO	ALTO			

O período anual de chuvas ocorre com maior intensidade no Setor I, principalmente entre os meses de setembro e março. Entre março e setembro aparecem as secas e em dezembro caracteriza-se o "verânico", atingindo o milho e o feijão.

Inundações não ocorrem no município.

Erosão do solo, conforme quadro seguinte:

		SETORES DE PRODUÇÃO			BOLSÕES	
		I	II			
			SUB-REGIÃO C	SUB-REGIÃO D		
				A(NORTE)		B(SUL)
INDICE	BAIXO		BAIXO			
		MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO	
		ALTO		ALTO	ALTO	

De acordo com o quadro anterior, observa-se uma tendência crescente do nível de erosão no solo, sem no entanto nenhuma medida de contenção deste efeito.



ESTRUTURA AGRÁRIA < ESTRUTURA FUNDIÁRIA  
RELAÇÕES DE TRABALHO

- Estrutura Fundiária

- . Por número
- . Por área

De acordo com os dados secundários (IBGE-1980)\* podemos encontrar no município uma estrutura, em termos de número, dominante para os estratos de 10 a 100ha, ressaltando-se os setores secundários 26 na faixa abaixo de 10ha e 19,37 e 51 entre 100 e 500ha.

Na *subdominância*, ainda em função do número de estabelecimentos, encontram-se em primeiro plano as faixas de 100 a 500ha e em segundo de 0 a 10ha, sendo a diferença de posição entre os dois muito pequena, levando-se em consideração o conjunto de proprietários existentes no município.

Em função da área encontramos uma situação que se contrapõe, de forma parcial, aos dados de participação numérica dos estabelecimentos, pois a *dominância* apresentada é para os estabelecimentos com área acima de 500ha, encontrando-se alguns setores (maioria ao sul) entre 10 a 100ha e outros (5 ao todo) na faixa de 100 a 500ha.

A subdominância em alguns setores censitários é para os estratos de área entre 100 a 500ha e, para outros setores, aparece a subdominância para os estabelecimentos maiores de 500ha.

Desta forma comparando-se o uso do solo (cultura) versus sua estrutura fundiária, observa-se a convivência de pecuária na porção do município onde estão concentrados os maiores estabelecimentos (> 100ha), de forma que fica justificado o modo extensivo com que é realizada esta atividade.

---

\*Que correspondem com as informações do Técnico da EMATER/escritório Municipal, outubro/1982.

Para as áreas mais concentradas, ou seja, dominância dos estabelecimentos menores que 100ha, encontra-se o café Arábica, confirmando sua presença em conjunção com os estratos apresentados ao sul do Município.

#### RELAÇÕES DE TRABALHO

O questionário realizado junto a EMATER apresentou, no quadro 4, a seguinte situação, segundo os setores de produção e as culturas mais importantes que neles convivem:

CONDIÇÕES DO PRODUTOR:		PROPRIETÁRIO INDIVIDUAL		
SETORES DE PRODUÇÃO	ESTRATO (ha)	CULTURAS		
		CAFÉ	PECUÁRIA	MILHO, ARROZE E FEIJ.
I	0 - 10	MOF	X	Apresentam estrutura semelhante ao café.
	10 - 50	MOF.AP.AT		
	50 - 100	AP.AT		
	100 - 500	AP.AT		
II	0 - 10	X	-	MOF
	10 - 50		MOF	MOF.PA.AT
	50 - 100		MOF.AP	PA.AT
	100 - 500		AP.AT	AP.AT
	500 - 1000		AP.AT	AP.AT
	> 1000		AP.AT	AP.AT

- . MOF - Mão-de-obra Familiar
- . A.P. - Assalariado Permanente
- . A.T. - Assalariado Temporário
- . P A. - Parceria

Portanto, observa-se, no setor de produção I, o proprietário individual utilizando, tanto no café quanto nas culturas agregadas a ele, uma diver

sificação de mão-de-obra segundo as variações dos estratos, ou seja, até 50ha encontramos como principal expressão a mão-de-obra familiar e em pl no inferior os assalariados permanentes e temporários, já nos estabelecimentos superiores a 50ha, surge o assalariado temporário como forma mais expressiva de mão-de-obra sendo secundado pelo assalariado permanente.

Em relação ao Setor II, o proprietário individual aparece como principal elemento na condição do produtor, utilizando, nas culturas secundárias, quer seja, milho, arroz e feijão, a mão-de-obra familiar, o assalariado permanente e o temporário, com a primeira categoria sendo a mais expressiva nos estabelecimentos de 0-50ha e, nos estratos maiores de 50ha, têm-se o parceiro, o temporário e o permanente, com os trabalhadores temporários surgindo como principal elemento nestas atividades.

Já a pecuária encontra, nos estratos de 10-100ha, a mão-de-obra familiar como principal elemento e os assalariados permanentes de forma secundária, com os estabelecimentos maiores de 100ha dando prioridade para a utilização do trabalhador temporário sendo secundado pelo permanente (vaqueiro).

#### CONSIDERAÇÕES GERAIS

Pode-se observar que a condição de produtor dominante é a do *proprietário individual*, pois, além desta, as relações existentes, em pequena escala, são as seguintes:

- . arrendatário - realiza contrato variável de 6 meses a um ano, devido a necessidade de melhores pastagens, o que lhe garante um preço melhor pelo rebanho. Deve-se observar que esta prática é pouco comum no município.
- . parceria - a norma local de contrato é verbal, com esta relação ocorrendo em pequena incidência nas regiões cafeeiras.

- . Ocupação - não existem conflitos e sim problemas de legislação da terra (setor I) devido ao Incra, que estabeleceu m<sup>o</sup>dulo rural acima das necessidades do munic<sup>o</sup>pio. Os produtores acreditam que 5ha é o m<sup>o</sup>dulo ideal a realidade de Ecoporanga.

Em relação a mão-de-obra ocupada, encontra-se a seguinte situação\*:

- . Assalariado permanente - em se tratando da pecuária, têm-se o gerente geral (fazenda maiores), um vaqueiro e seus respectivos ajudantes. Normalmente este trabalhador é beneficiado com uma área para cultivo. Não possui carteira assinada, recebendo um salário médio de Cr\$ 20.000,00 /mês.
- . Assalariado temporário - remuneração por saca colhida, e/ou dia, geralmente o trabalhador prefere o pagamento segundo sua produção.
- . Parceria - é uma relação do tipo meia, sendo que este meeiro assalaria-se ao longo do ano agrícola.
- . Trabalhador Volante - geralmente são tamboristas, dificilmente produzindo a dia.
- . Mão-de-obra infantil - fenômeno raro no munic<sup>o</sup>pio

Destaca-se, no munic<sup>o</sup>pio, a fazenda Palmeiras Agropecuária Ltda, ocupando cerca de 30 trabalhadores.

---

\*Dados obtidos junto ao sindicato dos trabalhadores Rurais de Ecoporanga.

## PROGRESSO TÉCNICO

O progresso técnico no município está definido pelo quadro 2 do questionário da EMATER, que mostra uma situação já esperada para uma região de pecuária extensiva, ou seja, uma região que deixa suas culturas entregues as condições naturais, conforme demonstra a avaliação seguinte:

De *forma geral* a mecanização, quer seja por tratores ou então arado e colhedeira, não acontece em suas culturas mais expressivas, por outro lado, o uso de fertilizantes é feito de forma intensiva, no setor I, para o café (arábica) e para o milho, feijão e arroz em pequena intensidade. Já no setor II, encontramos de forma pouco significativa, o café sendo beneficiado por esta medida em relação ao solo.

A prática de defensivos principalmente pesticidas aparece para o café e o milho, assim como sementes selecionadas ou mudas.

Destaca-se, além das medidas relacionadas acima, o espaçamento, plantio em nível e a adubação orgânica.

## MERCADO DE TRABALHO

O município de Ecoporanga devido a sua principal fonte de renda, que é a pecuária, utiliza pouca mão-de-obra, por isso não chega a faltar trabalhadores nas atividades agrícolas.

No caso do café, que está de forma mais concentrada no setor I, há uma maior demanda nos meses de maio, junho e julho, que é o período de colheita. Nesta época procura-se a mão-de-obra necessária nos seguintes povoados:

- . Imburama - Leste, setor II
- . Sta. Terezinha - Fronteira sul, setor I
- . Joaçuba - Sudeste, setor I
- . Vila da Prata - Sudeste, setor I

Não existe nenhuma estratégia para retenção da força de trabalho, aliado a isto, as péssimas condições de vida têm levado a uma saída sistemática da população que se dirige para Rondônia.

## COMERCIALIZAÇÃO (E POLÍTICA AGRÍCOLA)

Os principais produtos do município, de acordo com a renda gerada, é comercializada tanto ao nível estadual (maior volume) quanto interestadual. Esta comercialização, segundo os dados obtidos tem como principais elementos os localizados de acordo com a relação abaixo:

### a) *Pecuária*

#### *Leite*

SPAM - Sociedade Produtora de Alimentos Manhuaçu - responsável por 90% da produção.

CCPL - Cooperativa Central dos produtores de leite.

#### *Corte*

Atuam por todo o município  $\left\{ \begin{array}{l} \text{FRISA - Frigorífico Rio Doce S.A} \\ \text{PALOMA -} \\ \text{FRIMACAL - Campos (Rio de Janeiro)} \\ \text{FRIMUSA - Teófilo Otoni (Minas Gerais)} \end{array} \right\} + \text{importantes.}$

### b) *Café*

José Milton Breda  
Antenor Caversan  
Augusto Reis

Atuam nas propriedades e na sede

### c) *Arroz*

Orfeu Gonçalves de Oliveira - atuação na sede

### d) *Feijão*

COOPNORTE

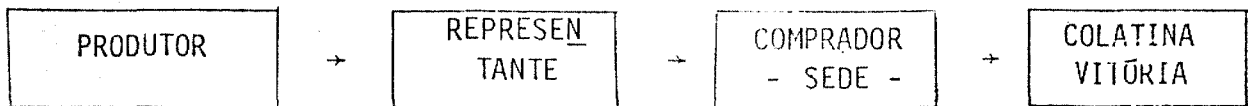
### e) *Milho*

Consumido pela população local.

f) *Mandioca*

Joaquim Avelino da Cunha, proprietário de uma pequena farinheira no município.

A cadeia de intervenção do café é realizada da seguinte forma:



Os meios que levam os produtores a entregarem os seus produtos, sustentando as relações praticamente definidas de venda e compra, podem ser assim definidos:

Antenor Caversan - promove a chamada *amarrã financeira*, ou seja, durante a entressafra empresta dinheiro sob o compromisso da produção.

José M. Breda - realiza o pagamento à vista e possui a melhor estrutura organizacional em termos de comercialização.

Área geográfica de influência dos comerciantes segundo as culturas:

Café - Setor I e sudeste do setor II

Pecuária - Todo o município, menos o setor I

Arroz - Sul do setor II

Feijão - Sem definição

Mandioca - Sede e pulverizada pelo município

A única indústria que atua no município é o café Glória sob responsabilidade de Augusto Reis.

As estradas vicinais representam atualmente o maior entrave para a realização da comercialização, pois estas se encontram em estado precário de conservação.



Armazenagem - o técnico da EMATER justifica a não existência de armazéns oficiais devido a falta de produtos para serem estocados.

Crédito - excetuando-se o café, não existe crédito para as outras culturas, justificado pela falta de demanda para estes financiamentos.

O café, em côco, tem a cobrança de juros antecipada (B.B.), e a concentração de crédito, nas mãos de alguns comerciantes, ocorre no município.

Segundo o técnico da EMATER, eles não elaboram projetos vinculados ao crédito.

## RECLAMOS SOCIAIS

Pequeno Produtor (0-50ha) e Parceiros:

- . Saúde, escola, falta de garantia do preço

Assalariados Permanentes, Temporários e Bôias-Frias:

- . Salário baixo, custo de vida alto

## GERAL

- . Descrença em cooperativa é total.
- . A situação do homem do campo (trabalhador) é precária, e, caso não mu  
de, a tendência é o êxodo rural, principalmente com destino a Rondô  
nia.

Devido a isto algumas vilas já acabaram, como é o caso de *Cabajã*, e ou  
tras encontram-se bastante esvaziadas, em vias de, a médio prazo, se  
extinguirem, estas são: Itapeba, Santa Rita, Ribeirãozinho, São Geraldo,  
Muritiba.

## POSSÍVEIS PROJETOS/INVESTIMENTOS

1. Industrialização de carne/leite
2. Menor módulo rural para o parcelamento
3. Reforma agrária
4. Fiscalização sobre o imposto progressivo
5. Educação
6. Saúde (saneamento não existe: ocorre xistosomose em grande escala)
7. Eletrificação para o homem do campo
8. Estradas (situação precaríssima)
9. Telefonia rural (distritos)

